Aveiro, 19 de Junho de 1965 * Ano XI * N.º 554

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

NOTAS DO TEN. GONÇALO MARIA PEREIRA

VIII — A BARRA E A RIA DE AVEIRO

A nossa Ria está doente desde há muito tempo. Sofre de *esclerose* que lhe vem minando a vida lentamente e acabará por matá-la se não for curada.

(Que me perdoem os senhores médicos por eu, leigo em Medicina, me servir de alguns termos dela para diagnosticar o mal e receitar o remédio para a cura, se for possível. Se me sirvo de tais termos, será tudo por mera coincidência).

Já foi dito nas colunas do LITORAL, por um seu ilustre e apreciado colaborador, que a Ria não recebe do mar a água suficiente para se vitalizar (água essa que é o *sangue arterial* dos diversos canais e que os vem purificar por renovação). Disse aquele colaborador que em cada maré entram pela Barra, com destino à Ria, apenas 80 milhões de metros cúbicos do precioso líquido, quando seriam necessários 150 milhões para lhe manter e conservar a saúde.

Eu desconhecia este pormenor. Estava até convencido do contrário, baseado em afirmações feitas anteriormente por técnicos responsáveis pelas coisas da Barra e da Ria, quando disseram que, depois das obras concluídas, ela passou a receber muito mais água do mar.

Que assim não é, prova-o com dados estatísticos o dito colaborador. Em contrapartida, o que se nota é que passou a entrar muito mais areia.

Sendo assim, como parece, temos aqui dois dos principais factores da doença que ataca a Ria: menos água e mais areia entradas.

Para mim, há ainda um terceiro e último factor que também concorre para o agravamento da doença: a poluição das águas causada pelas escorrências da fábrica de Celulose de Cacia.

Para corroborar este terceiro factor, temos o testemunho do DIÁRIO DE LISBOA, de há pouco tempo. Em sua «Nota do dia» disse este importante vespertino que a fábrica de Celulose de Setúbal estava a prejudicar enormemente as águas do rio Sado com os detritos que ela nele despejava, a pontos de ameaçar a economia e o turismo daquela importante cidade com o desaparecimento dos apreciadíssimos salmonetes, que constituem o prato típico da culinária setubalense.

Também alarmava mais aquele jornal, por causa de iguais detritos despejados

Continua na página 3

DA SABENÇA POPULAR

CONSIDERAÇÕES DE M. D.

QUANDO, em tempos que já lá vão, a massa anónima que é o povo se regia por aforismos, que são assim uma espécie de comprimidos para uso geral e uma panaceia especial, isto é, quando, na sua linguagem precisa, mas concisa, ele queria advertir alguém, fosse a propósito do que fosse, lançava-lhe, à queima-roupa, um destes «bons para tudo», e logo desbancava o *parceiro*, fosse em que circunstâncias fosse, ainda as mais extraordinárias! E assim, por dá cá aquela palha, logo surgia a sentença, que, por sinal, já vinha de longe, pois já a usara o seu avô, e, antes, o avô do seu avô, e até já os latinos, que nisso eram mestres, a traziam na algibeira, para o que desse e viesse. E' disso exemplo frisante — com mil outros à mistura — *o cave, ne cades...*, que é como quem diz «tem-te nas tíbias», «vê lá o que fazes», «antes que cases, olha o que fazes», «quem tem telhados de vidro não atira pedras ao do vizinho», «olha para ti, antes que fales dos outros», etc., etc., depois do que forjaram — lá para eles, está bem de ver — o «caveant, consules», além de tantos, para não dizer tantíssimos outros, que, a propósito de tudo, surgem como cogumelos em pinhal idoso, e como a querer advertir-nos de que, seja no que for, há sempre disso em abundância, sobretudo quando apenas conseguimos descortinar o ontem e o hoje, porque o amanhã é uma incógnita de uma equação laboriosa e difícil de resolver, no campo lato da vida. E vai daí, o a gente ter de acautelar-se a cada momento, não vá estatelar-se, ou atear uma fogueira de que nós seremos as primeiras vítimas inconscientes.

Claro que tudo, depois, vem a lembrar-se, mas já quando é tarde, pois «gato escaldado de água fria tem medo», ou... «quem mal faz a cama nela terá de deitar-se», ou, ainda, «quem semeia ventos colhe tempestades», ou, mesmo, «quem mal anda mal acaba», que são tantos... *«me poenitet»* como os soldados de um batalhão, que, S. E. O., andavam, «in illo tempore», por 1252 homens, se ele era completo, isto como já, muito mais

Continua na página 3

A AGRICULTURA NA ECONOMIA NACIONAL

ARTIGO DE S. MORGADO

AS afirmações produzidas em Santarém, por ocasião da inauguração da II Feira Nacional da Agricultura — que continua a tradicional Feira do Ribatejo — vieram reforçar, muito legitimamente, as esperanças da Lavoura na solução da crise que a avassala. Não vamos insistir na definição da crise, pois todos conhecem as suas causas. O que importa fixar, neste momento, é o propósito firme, por parte das autoridades, de a atacar com a máxima energia, para a debelar dentro de um futuro próximo. Evidentemente, esta expressão «futuro próximo» não pode significar um prazo curto, pois não é de um dia para o outro que pode resolver-se um problema secular.

Trata-se de um problema muito complexo, dependente de outros, também de singular importância. Que se pretende? Desenvolver a agricultura, de molde a torná-la num factor positivo dentro do concerto das actividades económicas. Tem a agricultura portuguesa capacidade de acção, de criação, de progresso? Tem, sem dúvida. Prova-o a Feira de San-

Continua na página 2

DR. MÁRIO DUARTE

As agências noticiosas informaram que na quarta-feira da pretérita semana, 9 do corrente, pela madrugada, um meliante, armado com uma faca, atacou, ao abrigo da escuridão, o sr. Dr. Mário Duarte, ilustre Embaixador de Portugal no México, e sua esposa.

O crime foi perpetrado na própria embaixada, onde o seu autor prestava serviços como criado, desde uns oito dias antes.

Decididamente dominado pelo distinto diplomata e por sua esposa, não obstante ter sido prèviamente desconectada a luz e cortados os fios telefónicos, o agressor foi entregue à Polícia. Ali viria a averiguar-se, ao que parece, que o móbil do nefando ataque fora o roubo.

Da agressão resultaram ligeiros golpes num dos braços do sr. Dr. Mário Duarte; sua esposa, porém, atingida numa perna, teve que ser socorrida com sutura de um profundo ferimento.

Congratulando-nos com o facto das vítimas se encontrarem livres de perigo, daqui expressamos a nossa maior repulsa pelo vilíssimo atentado, desejando ao sr. Dr. Mário Duarte — distinto aveirense que tanto tem honrado as colunas do *Litoral* com a sua apreciada colaboração —, bem como a sua dedicadíssima esposa, o mais rápido e completo restabelecimento.

GRUPO CÉNICO DO CLUBE DOS GALITOS

Nas Bodas de Prata do «MOLHO de ESCABECHE»

Há vinte e cinco anos, a revista-fantasia «Molho de Escabeche» — com que o glorioso *Galitos* fez ressoar, em palcos da cidade e de fora, a alacridade desta aveirense terra-luz — trazia *condimento* capaz de lisonjear os paladares mais requintados e exigentes; e um quarto de século não bastou para obnubilar o gostinho dos saborosos pitéus então servidos pela graça e donaire das nossas raparigas, pelo à-vontade cénico dos nossos rapazes, pelo talento dos nossos musicógrafos e dos nossos poetas. Pois não andam por aí ainda, de boca em boca, as coplas deliciosas da deliciosa ementa regada com o «Molho de Escabeche»? *Servi-la* de novo era exigência premente duma saudade afeita a bons manjares; servir aquele «Molho» com outro molho — o «Piripiri», tão em voga nos dias que correm — afigurou-se aos desempenados componentes do actual *Grupo Cénico do Clube dos Galitos* que seria imperativo duma *culinária* a um tempo actualizada e respeitadora dos ágapes tradicionais.

No próximo sábado, 26, e na imediata segunda-feira, Aveiro em peso estará no «Aveirense» para apreciar os dois *condimentos*, para confrontá-los; e, certamente, vai optar... por ambos, assim juntinhos — que sempre o manjar é bom quando, como no caso, a *cozinha* é excelente... E antecipamo-nos a noticiar que teremos muitos pratos bisados...

O poema da híbrida fantasia cénica, que memora as *Bodas de Prata* do «Molho de Escabeche», é do saudoso António José Flamengo, e dos distintos artistas Guerra de Abreu (director do conjunto) e Domingos Moreira; os versos, dos inspirados poetas

Continua na página 4

26 e 28-VI

Escabeche e Piripiri

A Agricultura na Economia Nacional

Continuação da primeira página

De que carece ela? De apoio técnico e de auxílio financeiro? O Governo tem-lhe concedido um e outro, e continuará, conforme declarações vindas frequentemente a público, a prestar-lhe toda a assistência.

Em teoria, estão postos os dados para a solução do problema. Contudo, na prática, é necessária a intervenção de outros elementos. Como acima dizemos, o problema é muito complexo, e para a sua integral solução necessário se torna resolver problemas paralelos. Disse justamente, em Santarém, o sr. Dr. Correia de Oliveira, ministro da Economia, que não pode haver agricultura próspera se não houver indústria próspera e comércio capaz. «Não poderemos, por isso, nunca — acrescentou o sr. Dr. Correia de Oliveira — definir uma política industrial, uma política agrícola, uma política de comércio se não definirmos, ao mesmo tempo, a política no plano da produção, do comércio, da economia e das finanças, numa palavra, se não formos capazes de coordenar todas as forças no mesmo sentido e na mesma orientação».

Com efeito, estamos em presença de uma série de problemas interdependentes. As soluções parciais, ainda que possíveis, não constituem a meta a atingir. Como acentuou o sr. Ministro da Economia, não pode haver uma produção pecuária, se não houver uma indústria de lacticínios; não pode haver, sèriamente, uma produção frutícola ou hortícola se não houver uma indústria que utilize parte desses produtos e um comércio competente para promover o seu escoamento.

Por outro lado, Governo e lavradores devem formar uma equipa unida. A coordenação de esforços é uma das condições do êxito. Sem ela, como se pressupõe, não haverá progresso na agricultura.

Auto Esperança de Aveiro, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Licenciado — Joaquim Tavares da Silveira

Cessão de quota que faz José de Oliveira Matos, a D. Lídia da Cruz Laranjeira de Pinho, casada, em 25 de Maio de 1965.

No dia vinte e cinco de Maio de mil novecentos e sessenta e cinco, nesta cidade e concelho de Aveiro e Secretaria Notarial, perante mim, Licenciado Joaquim Tavares da Silveira, o notário do Primeiro Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro — José de Oliveira Matos, casado, proprietário, natural da freguesia de Cacia, deste concelho de Aveiro, e ali residente;

Segunda — D. Lídia da Cruz Laranjeira de Pinho, doméstica, residente nesta cidade, na Rua do Canto, número trinta e sete, — natural da freguesia de Santa Cruz, concelho do Barreiro, e casada com o terceiro outorgante;

Terceiro — Arménio Soares de Pinho, casado com a segunda outorgante, empregado bancário, natural da freguesia de Frossos, concelho de Albergaria-a-Velha e residente com a esposa.

Reconheço a identidade dos outorgantes, por abonação das testemunhas adiante numeadas.

E disse o primeiro:

Que, pela presente escritura, cede ou vende, à Segunda outorgante e com todos os direitos e obrigações inerentes, — a quota do valor nominal de trinta mil escudos, que tem, no capital da sociedade comercial, por quotas, de responsabilidade limitada, sob a denominação de AUTO ESPERANÇA DE AVEIRO, LIMITADA, com sede nesta cidade, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, número duzentos e trinta e oito, e duzentos e quarenta.

Que o preço da cessão é também a quantia de trinta mil escudos, que declara ter já recebido da cessionária — compradora — e de que lhe dá quitação.

Disse a segunda outorgante:

Que, com a autorização que seu marido já lhe concedeu, aceita a cessão-venda e quitação supra, nos precisos termos exarados.

Disse o terceiro outorgante:

Que, para possibilitar este acto, declara ter já autorizado e aqui deixa expressa a autorização antes concedida à segunda outorgante, sua esposa, para se associar comercialmente e em consequência outorgar a cessão sobredita.

Disseram finalmente, ainda o primeiro e a segunda outorgantes:

Que a Sociedade «Auto Esperança de Aveiro, Limitada», foi constituida por escritura de vinte e quatro de Outubro do ano último, de folhas quarenta e seis, verso, a quarenta e oito, verso, do livro próprio número cento e trinta e um-B, deste Cartório; — O capital social é o primitivo de noventa mil escudos; — A sociedade não possui bens imobiliários no seu activo e, sòmente possui ou ocupa e a título de arrendamento, o rés-do-chão, com os números de polícia duzentos e trinta e oito e duzentos e quarenta, do respectivo prédio urbano na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, onde tem a sua sede, e prédio este inscrito na matriz no artigo dois mil e oitenta e nove — a que se reporta a guia ao diante citada; — que foi pago em vinte e dois de Maio corrente, na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho e pela guia número seis mil seiscentos e cinquenta e sete, da Repartição de Finanças, o selo devido por este acto e previsto no artigo quarto do Decreto número trinta e seis mil seiscentos e oito, — da importância de três mil cento e cinquenta escudos, liquidado sobre a de quarenta e cinco mil escudos, e guia que eu, Notário, arquivo; — e, que a Sociedade prescindiu do direito de preferência que tinha nesta cessão, como se alcança da sua deliberação tomada em acta de ontem, da qual me foi entregue e arquivo pública-forma, extraída hoje, nesta Secretaria.

De como assim o disseram e outorgaram, são testemunhas Manuel José Tavares, mineiro e Antonino Simões Cantante, escrevente, ambos casados, moradores, respectivamente, nas freguesias de Vera-Cruz e da Glória, desta cidade; e vai esta escritura ser assinada, depois de lida e explicado o seu conteúdo e efeitos, aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos, por mim.

aa) *José de Oliveira Matos, Lídia da Cruz Laranjeira de Pinho, Arménio Soares de Pinho, Manuel José Tavares e Antonino Simões Cantante.*

O Notário,

Joaquim Tavares da Silveira

A Barra e a Ria de Aveiro

Continuação da primeira página

no rio Tejo por outra fàbrica do mesmo produto celulósico, instalada próximo de Santo Amaro de Oeiras, em cujas águas inquinadas tinham, já, aparecido peixes mortos.

É certo que as fábricas de celulose são muito importantes para a economia nacional. Mas terá valido a pena, para o País, montar e proteger tal indústria, com prejuízo e, possívelmente, aniquilamento de outra indústria não menos importante como é a criadora dos produtos da nossa Ria?

Eu suponho que não. E deste modo, a Ciência Química ou a que melhor servisse para o caso, poderia, talvez, arranjar uma solução com um processo de melhor purificação das águas saídas das fábricas para os rios e, no nosso caso, do Vouga para a Ria, de modo que todos pudéssemos ter um lugar ao Sol. Uma solução assim é que seria o ideal!

Pelo que acabo de expor aqui acho que, à falta de melhor opinião, fica, tanto quanto possível, diagnosticado o mal de que sofre a Ria, mal que se agravará, suave mas progressivamente, se se lhe não aplicar o remédio para a curar ou, pelo menos, para a melhorar.

O mesmo faz o Médico, receitando o remédio para tentar curar o doente, depois de o observar e de lhe diagnosticar a doença.

Ora, a terapêutica a aplicar ao mal da Ria deverá ser a seguinte:

1.º — A purificação das suas águas, libertando-a, tanto quanto possível, do *sangue venoso* que ela contém nos seus canais por efeito das toxinas que lhe fornece a fábrica de celulose de Cacia. Essas águas inquinadas, a meu ver, vêm actuar nocivamente nas algas, nos moliços, nos peixes e nos mariscos. Nas algas e nos moliços torna-os anémicos, definha-os e, em muitos casos, mata-os, inutilizando, assim, as condições de vida da fauna piscícula que vive na Ria, dela come e nela se reproduz, e ainda a dos vários peixes do mar que à Ria vêm comer, entrando e saindo a Barra quando as condições bonançosas do mar lho permitem.

A permanência, na Ria, do peixe do mar dá-se só enquanto ele nela sente água salgada. Ao aproximar-se, porém, o fim da vazante, foge da Ria para o mar como o Demo foge da Cruz. Esta fuga deve ser causada por a água lhe não agradar, devido e estar inquinada, com resíduos das anilinas utilizadas no fabrico do papel celulósico.

É evidente que o peixe — quer o que entra a Barra e volta para o mar, quer o que vive permanentemente na Ria — não se alimenta só de algas e moliços. Come também os mariscos, os crustáceos, os vários vermes que nela encontra e até se comem uns aos outros pelo processo da lei da selva: o mais forte devorando o mais fraco, segundo as suas preferências e voracidades. O robalo até come o seu semelhante mais pequeno, como já tive ocasião de verificar nos buchos de alguns grandes que pesquei.

Não querendo alongar-me mais em considerações neste primeiro receituário a aplicar à Ria para a tornar mais sã, mais produtiva e mais rica, direi que o remédio eficaz será o de lhe purificar as águas — terapêutica essa que só os laboratórios químicos da fábrica de celulose de Cacia poderão preparar;

2.º — Para tentar curar a doença da Ria, será preciso mais de um remédio. O primeiro já ficou indicado no período anterior destas considerações. Vamos, a seguir, indicar o segundo. O segundo remédio são as dragagens. Tornam-se imprescindíveis, em virtude dos assoreamentos serem inevitáveis. Ainda mesmo que viesse a operar-se um milagre (e já agora só com um milagre é que o problema teria solução) de as areias, trazidas pelas correntes da orla marítima, deslizarem na maior parte para o sul da Barra sem nela entrarem, nem assim se poderia dispensar uma draga ou uma chupadeira para remover de dentro dos principais canais da Ria a que neles existe.

Aplicados os dois remédios aqui indicados — purificação das águas e dragagens da Ria —, os restantes benefícios que ela nos traria viriam por acréscimo. Estou até convencido de que com tais remédios, as erosões seriam muito atenuadas ou, até, eliminadas.

Nos tempos áureos da prosperidade da laguna, suponho que nunca as águas das correntes provocaram erosões de vulto como agora. É que a Ria estava funda e por isso a acção das marés exercia-se em equilíbrio relativo, ou melhor, a maior velocidade das correntes dava-se nos centros dos canais e as águas deslizavam em coincidência com as respectivas linhas de talvegue, sem encontrarem qualquer pressão no seu percurso. Presentemente, parece-me que não sucede assim. As correntes seguem, como é óbvio, através dos fundos mas, ao encontrarem um obstáculo (baixio ou coroa) são forçadas a torneá-lo e com tal desvio é que vão provocar as erosões nas margens da Ria.

Será assim? Não será? Têm a palavra os técnicos.

Por hoje, termino aqui, por estas considerações já estarem muito alongadas. No entanto, continuarei noutras, se me for possível.

Gonçalo Maria Pereira

Da sabença popular...

Continuação da primeira página

atrás, houvera as legiões, cada uma com dez coortes e estas com trinta manípolos cada uma!...

Disso a que, regra geral, se chama a sabença popular, que é como quem diz daquela série de preconhecimentos que o labor dos tempos e a prática da vida armazenaram, condensadamente, para uso de quem não pode socorrer-se senão dessa espécie de conhecimentos, preparados pela experiência, é que nasceu toda a gama de «ditos», a propósito de tudo, e que são como as cerejas, particularmente as dali de Nariz, que são aquelas que miudinhas e longipédicas como são, podem, numa mão cheia, esvasiar consigo um cabaz inteiro!

E foi, talvez, partindo daqui, que alguém, mais esperto que o vulgar dos mortais, começou por ampliar o aforismo e engarrafar o conteúdo, mais lato e profundo, pondo, na fábula, os animais a falar e os homens a ouvir, para que aprendam a comportar-se, com o seu semelhante, pelo menos como os animais se aconselhavam uns aos outros a se manterem, com esses conselhos, firmes como rochas, astutos como ratos e céleres como o vento, isto para que o cavalo mais veloz não pudesse apanhá-los, nem, sequer, segui-los de perto.

Juntos os dois, o provérbio e a fábula, formulou-se um todo, que, a tempo e horas, é capaz de desnortear o mais valente e meter num chinelo o mais atrevido, seja em que capítulo for. A questão é a gente, com um bom *sopro*, saber mandá-lo a tempo e horas, e tão directamente como neles se contém, muito embora hoja quem faça, a esse género de prova engarrafada, ouvidos de mercador, ou, como já tenho ouvido, orelhas de cão danado!

Mas a fábula, de Esopo a Fedro, e deste a Lafontaine, nunca desbancou o aforismo, antes o enriqueceu, isto porque, enquanto a fábula só tem sentido restrito, o aforismo é como o nosso antigo «non» do qual já o imortal Vieira dizia que não tem direito nem avesso, pois, por qualquer lado que o tomemos, é sempre negação, e, às vezes, como ela, faz capicua, tanto mais que a chamada fábula, em muitos casos, é apenas conto, e nada mais...

O aforismo, o rifão, o adágio, o provérbio e o anexim, que, às vezes, se confundem, e que, diga-se de passagem, não raro, em pouco diferem, então para a sabença das massass anónimas, e até para os leigos, como o sal está para a comida, pois são eles que lhe dão aquele sabor que é geral, que é de todos e para todos, sem excluir quem quer que seja, pois, com eles, se enriquecem as línguas e ampliaram os conhecimentos, ao mesmo tempo que, em ocasião azada, se obsta a destemperos e se prevêem hecatombes!

O povo, aventa-se, às vezes, como eterna criança que é, *leva-se* fàcilmente, pelo carinho ou pela artimanha. E' uma questão de tempo e espaço, quando se lhe fala à alma! Mas eu é que continuo com a opinião de que isso pouco tem de verdadeiro, porquanto ele não desconhece que, pelo menos com os seus *dichotes*, é capaz de meter a ridículo tudo e todos, quando ele adrega de empregá-lo oportunamente, e como ele sabe. E' que o aforismo é a alma do ridículo, e a este ninguém se furta, nem coisa nenhuma escapa, seja ele lançado pelo canhão tonitroante do uso, pelo cano curto da pistola de um simples olhar ou mesmo pelo sorrateiro gás lacrimogénio do escárneo. Pois... quem há, que seja capaz de resistir ao dito cortante, ao rifão chistoso, ou ao ridículo que este cria, à nossa volta, por mais estanhada que se tenha a *lata*, ou cromado se tenha o frontespício?

M. D.

canta canta...

Pelo Clube dos Galitos

SPORTING CLUBE CAMINHENSE

Em resposta ao oferecimento oportunamente feito do nosso «shell de 8», a Direcção do Caminhense respondeu com a gentilíssima carta cuja cópia a seguir transcrevemos:

Ex.mo Senhor:

Os nossos mais sinceros e cordiais cumprimentos.

Em primeiro lugar cumpre-nos pedir a V. Ex.a a muita desculpa por só agora responder ao Vosso ofício de 14 do corrente. Motivou a demora a incerteza em que nos encontrávamos sobre os resultados concretos da reparação que estávamos a efectuar no barco sinistrado, pelo que pedimos desculpa.

Sensibilizou-nos profundamente, a nós, aos nossos associados, atletas e a todo o povo desta vila, o vosso nobre gesto, a qual procuramos dar público e geral conhecimento.

O significado da Vossa oferta, os termos do Vosso ofício, honrando-vos sobremaneira, cativando a nossa gratidão, vinculando-nos a um reconhecimento que não sabemos se um dia, gostosamente, poderemos retribuir, honra também o desporto português, na medida em que significa que acima das lutas leais nas pugnas desportivas dos nossos Clubes, se eleva e brilha a camaradagem irmã que nos une e que, como símbolo, representa também a fraterna união da família desportiva portuguesa.

O Vosso gesto, pondo ao nosso dispor as Vossas embarcações na hora aflita por que passamos, — e imaginamos quanto de altruismo e renúncia tal gesto traduz — para que pudéssemos continuar a nossa acção em prol do remo nacional, tem direito a ser apontado à consciência de todos os portugueses, como marco de lealdade, de compreensão, de generosidade e de interesse pelo bem comum do desporto em Portugal.

Assim, e porque de momento, julgamos ter resolvido as nossas dificuldades com as reparações a que submetemos o nosso barco sinistrado, nada mais nos cumpre que reiterar os nossos agradecimentos, assegurar-vos a nossa amizade e a firme determinação de, sempre que nos seja possível, nos colocarmos ao inteiro dispor do Vosso glorioso Clube, para honra nossa e eterno brilho do remo Português.

Queiram, pois, aceitar as nossas mais cordiais saudações e os nossos mais sinceros votos de um radioso futuro para o Vosso querido Clube e para a fascinante terra que lhe serve de berço.

O Presidente da Direcção,

a) **Joaquim Bernardino da Costa Alves Pinheiro**

CAMPEONATO NACIONAL DE FUNDO — REMO

Tendo sido estranhada a ausência do nosso Clube, na prova em referência, esclarece-se que a mesma foi devida ao facto dos actuais atletas — de que apenas 5 já remaram em provas anteriores — não terem ainda a preparação mínima exigível para regata tão dura.

Aliás, não podemos concordar que ela se realize quase no começo da época, portanto numa altura em que as tripulações ainda buscam a forma ideal, até porque o Campeonato de Fundo é, sem dúvida, a prova mais dura do calendário oficial.

REVISTA «ESCABECHE E PIRI-PIRI»

Foi fixado para o próximo dia 26 a apresentação desta revista evocativa, incluída no programa comemorativo das Bodas de Prata do «Molho de Escabeche».

Nnuca será de mais encarecer o entusiasmo e a extraordinária boa vontade de todos os participantes da revista, pois dada a carência de tempo, tiveram de sugeitar-se a um regime de ensaios exaustivos, agravados com a circunstância de poucos deles se poderem fazer no Teatro Aveirense, onde irão ter lugar os espectáculos.

Muito embora os bilhetes ainda não estejam à venda, são já inúmeros os pedidos — aliás não tomados em consideração — o que demonstra o interesse da iniciativa a que se alude.

SPORT LISBOA E BENFICA

Assinalando a posse dos novos dirigentes desta Colectividade, e considerando que a jornada de Milão prestigiou enormemente o Desporto Português, o Clube sugeriu a abertura de uma subscrição nacional, com vista à compra de um troféu que ficasse a recordar, pelos tempos fora, esse magnífico êxito do glorioso Benfica, desde logo se subscrevendo com 500$00.

Nova Sede

AQUISIÇÃO DO PRÉDIO CONTIGUO AO TERRENO DO CLUBE

O Conselho Geral voltou a reunir no passado dia 2, estando presentes quase todas as figuras prestigiosas que o integram, e depois de tomar conhecimento das diligências e estudos feitos, deliberou por unanimidade e aclamação, aprovar a compra do edifício onde está instalada a Farmácia Ala, pelo preço de 650 000$00.

Assim, e para oficializar a transacção, vai ser convocada a Assembleia Geral, aguardando-se que ela dê o seu voto de concordância, tão evidentes são os benefícios que a compra proporciona à Nova Sede e, consequentemente, ao Clube.

Ultimam-se, neste momento, as demarches para o financiamento do acréscimo de despesas que a aquisição em referência ocasiona.

OBRAS

Encontram-se suspensas, visto que, com o novo prédio, o projecto inicial vai sofrer uma remodelação profunda, que o arquitecto já está a estudar.

Se a paralização constitui um contratempo, o certo é que as vantagens dele resultantes em muito ultrapassam eventuais prejuízos.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Para não prejudicar a campanha levada a efeito por outra Colectividade citadina, que igualmente bem merece o apoio de todos os aveirenses, foi suspenso o peditório na Cidade, a recomeçar brevemente.

Entretanto prosseguiu-se com o plano elaborado, relativamente ao Estrangeiro e Ultramar, para onde seguiram circulares e elementos de propaganda diversos.

LISTA DE SUBSCRIÇÃO

Publicamos, a seguir, a lista de subscrição número 3, que continua a não incluir, nem de longe, todas as verbas até o momento já oferecidas:

Transporte .... **430 112$30**

Eng.º José Fernando Bettencourt, Mário da Silva Lourenço, Abel Santiago, Carlos Mendes — Casa Savoy, Pompeu de Melo Figueiredo, Anónimo, Capitão do Porto (em nome do pessoal em serviço na Capitania), Pastelaria Avenida, Pensão Imperial e Casa do Café, todos com 1 000$00 cada; Eugénio Ganzalez de La Peña, Orlando de Oliveira Abrantes, Jaime Costa, Carlos Vicente Ferreira, Manuel Pompeu Figueiredo, António dos Santos Neves, José Torres d'Ávila Gamelas, Manuel Maria Fernandes Casqueira, Ourivesaria Vilar e Alfaiataria Brito, todos com 500$00 cada; Grémio do Comércio de Aveiro, 6 000$00 Naveiro — Transportes Marítimos, 1 500$00 Victor Guimarães, 2 000$00; Casa Morais — de Victorino Augusto Pinheiro, 600$00; Câmara Municipal de Aveiro — reforço do subsídio inicial, 150 000$00.

Total .... **605 212$30**

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Em cativante ofício, e numa afirmação de amizade e entendimento digna de todo o realce, a Ex.ma Direcção do Beira-Mar, em íntima colaboração com a operosa Tertúlia Beiramarense, dignou-se oferecer-nos, para a Nova Sede, o valioso donativo de 2 000$00.

Para além do quantitativo, muito apreciável aliás, sensibilizou-nos profundamente este gesto do Clube amarelo-preto, que vem confirmar as magníficas relações existentes entre as duas mais representativas Colectividades aveirenses. O obrigado sincero do Clube dos Galitos.

Escabeche e Piripiri

Continuação da primeira página

Dr. Luís Regala, Amadeu de Sousa e do inesquecível Luís Couceiro; a música, do Dr. Vasco Rocha, sempre presente na nossa memória, de João Lé, de Nóbrega e Sousa, e de Nuno Meireles; a orquestra será dirigida pelo consagrado maestro Duarte Gravato; os coros, pelo distinto musicólogo Henrique Amaro Lemos; e a conografia está a cargo da notável amadora D. Angela de Jesus Paiva.

A receita dos espectáculos destinava-se, toda ela, a atequar os enormíssimos encargos com a construção da nova sede do prestimoso Clube dos Galitos — uma ânsia legítima que mantém os responsáveis em permanente ansiedade ante o vulto das previstas despesas! Mas...

... quando as sereias silvaram a rebate, chamando os bombeiros a acudir ao sinistro que devorou a sede do Beira-Mar, uma chama de generosidade subia, simultâneamente, na alma enorme dos dirigentes do Galitos: e logo foi deliberado que metade da receita líquida do primeiro espectáculo iria direitinha a minorar o infortúnio dos auri-negros! Como deliberado fora que fosse temporàriamente suspenso o peditório na cidade para a Casa do Clube dos Galitos, a fim de «não prejudicar a campanha levada a efeito por outra colectividade citadina, que igualmente bem merece o apoio de todos os aveirenses»!

Por seu lado, a operosíssima «Tertúlia Beiramarense» oferecera para a nova sede do Galitos considerável donativo!

E não se dará que, nos espectáculos que se anunciam, o mais expressivo *condimento* aos condimentadíssimos «Escabeche e Piripiri» seja o sal das nossas lágrimas comovidíssimas por tão enternecedor e tocante e compreensivo altruísmo?

E não será que nós, aveirenses, devemos sentir-nos orgulhosos por sabermos cantar com as lágrimas nos olhos e o coração apertado de preocupações?

Pois — é cantar!

A CIDADE

Novo Vice-Presidente da Junta Distrital

Em substituição do sr Dr. Paulo Catarino, foi eleito para o cargo de Vice-Presidente da Junta Distrital de Aveiro o sr. Dr. Humberto Leitão, ilustre médico aveirense e Director do «Lutador».

«Verbenas de Aveiro»

No último sábado, à noite, o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil do Distrito, presidiu à cerimónia inaugural das «Verbenas de Aveiro», que se manterão no recinto do Parque do Infante D. Pedro IV durante a época estival.

Assistiram ao acto, abrilhantado pela «Banda Amizade», diversas entidades oficiais aveirenses e muito povo, registando as «Verbenas», ao longo da semana finda, elevada concorrência de aveirenses, que muito têm animado o recinto.

Visita ao Museu

Na tarde de quarta-feira passada, visitaram o Museu de Aveiro, acompanhados pelo Director dos Monumentos Nacionais, sr. Arquitecto Vaz Martins, os membros do Instituto Internacional dos Castelos, há dias reunidos no nosso País.

Os ilustres visitantes foram recebidos pelo sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro, que os orientou na visita realizada.

Adiada a Homenagem ao Dr. Querubim Guimarães

A Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados comunicou-nos que foi adiada, para data a determinar, certamente em fins de Julho ou meados de Outubro, a homenagem que se projecta prestar ao ilustre advogado aveirense e nosso colaborador Dr. Querubim Guimarães, que neste momento se encontra incomodado de saúde.

Desmentindo um boato

Em referência ao incêndio ocorrido no passado dia 10 no edifício ocupado pelo Sport Clube Beira-Mar, tem-se propalado, sem fundamento, que aproveitando a confusão verificada enquanto se procuravam retirar os «salvados», algumas pessoas se tinham apropriado de bastantes objectos do estabelecimento de vendas da Garagem Trindade.

Que tal não se verificou podemos muito gostosamente referi-lo, a pedido do sócio-gerente da firma *Trindade Filhos, Lda.*, sr. Orlando Trindade, que nos procurou na nossa Redacção, solicitando-nos que publicássemos um formal desmentido de tão ignominioso boato — já que, feito o inventário dos artigos retirados do seu estabelecimento durante a eclosão do incêndio e o combate ao fogo, se verificou que todos os «salvados» (sem qualquer falta), sempre ficaram na posse daquela firma, logo entregues por quantos abnegadamente colaboraram nos trabalhos de salvamento.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

● Em 1, entrou a barra, o navio-tanque português *Sacor*.

● Em 2, saiu, com destino a Lisboa, o navio-tanque português *Sacor*.

● Em 4, vindos de Westmann Isles e dos bancos da Terra Nova, respectivamente, os navios holandês *Gitana* e português *Santo André* demandaram a barra.

● Em 5, saiu para Lisboa, o arrastão português *Santa Mafalda*.

● Em 6, procedente de Leixões, entrou a barra o iate americano *Nordlaw*.

● Em 7, saíram, com destino a Huelva e Lisboa, respectivamente os navios holandês *Gitana* e americano *Nordlaw*.

● Em 12, entraram, procedentes de Lisboa e Leixões, demandaram a barra os navios português *Sacor* e americano *Yankee*.

● Em 13, vindo da Terra Nova, entrou a barra o arrastão *Bissaia Barreto*; e saíram, para Lisboa, os navios português *Sacor* e americano *Yankee*.

Apanha de Mexilhão

Para conhecimento público a Capitania do Porto de Aveiro informa ter sido publicado o edital n.º 5 de 14 de Junho corrente, regulamentando a apanha do mexilhão na Ria de Aveiro, chamando, por isso, a atenção para as disposições nele contidas.

Agradecimentos

Elias Ribeiro da Silva

A família Elias Ribeiro da Silva por falta de endereços, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, assim como a todas as pessoas que se manifestaram com o seu pesar.

Aveiro, 23 de Maio de 1965

Maria da Glória Vaz Pinto

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que pela se interessaram durante a sua doença e a acompanharam à sua última morada, ou mostraram o seu pesar de qualquer outra forma.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 19 — 21.30 horas — 17 anos.

A Marca do Medo — Um filme americano de aventuras, com *Joseph Cotten* e *Viveca Lindfors*

Domingo, 20 — 15.30 e às 21.30 — 12 anos.

O Segredo de Tomy — Uma comédia musical espanhola, com *Jose ito, Fabian Dali* e *Conchita Goyanes*.

Terça-feira, 22 às 21.30 horas — 17 anos.

Quando Nasce o Ciúme — Um filme dramático francês, com *Marina Vlady* e *Emmanuele Riva*.

Dever de Gratidão

Trindade, Filhos, L.da e individualmente cada um dos sócios, na qualidade de proprietários dos edifícios do Sport Clube Beira-Mar e Garagem Trindade, vêm manifestar o seu reconhecimento a todos quantos colaboraram no combate ao incêndio e abnegadamente tanto se esforçaram por salvar os valores móveis existentes nos prédios.

Destacadamente, desejam agradecer às Corporações de Bombeiros pela maneira tão eficiente como atacaram o incêndio e ainda à P. S. P., R. I. 10 e Capitania do Porto, pelo excelente serviço de ordem.

Também o nosso sincero agradecimento para todos que têm vindo junto de nós com uma palavra amiga de conforto.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 7 de Junho:

— Foram arrematadas diversas bancas, que se encontravam vagas no Mercado de José Estêvão.

— Ao concurso de fornecimento de um carro-varredor-aspirador, destinado às ruas da cidade, apresentaram propostas duas firmas, ficando as respectivas propostas para estudo e resolução oportuna, sendo ainda deliberado consultar uma daquelas firmas sobre o seu funcionamento, e entidades que tenham em serviço unidades semelhantes.

— Foram presentes autos de vistorias efectuadas a diversos prédios do Concelho e, de acordo com o parecer dos peritos, foi deliberado autorizar a passagem das licenças de habitabilidade respectivas.

— Em face de várias participações da fiscalização foi deliberado noticiar os respectivos proprietários para legalizarem ou demolirem obras que construiram clandestinamente.

— Foi novamente presente e, não havendo reclamações, foi aprovado definitivamente o primeiro orçamento suplementar da Câmara, já aprovado provisòriamente em reunião de 24 de Maio último, o qual apresenta em receita e despesas iguais, a importância de 6 491 899$30.

— Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado conceder um subsídio extraordinário ao Sport Clube Beira-Mar, da importância de cem mil escudos, com vista a fazer face às despesas a que dá origem a ascensão do seu grupo de futebol à I Divisão.

— Foi autorizada a colocação de uma tabuleta na ombreira de um prédio sito na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, e de dois anúncios luminosos, nas fachadas de prédios sitos na Rua do Eng.º Silvério Pereira da Silva, nesta cidade, e na Rua do Dr. Alberto Souto, no Bonsucesso.

— Foi também autorizada a passagem de guias de internamento de doentes pobres em hospitais fora do concelho.

— Foi deliberado dar o parecer favorável à pretensão da firma Albino Rodrigues da Silva & Cunhado, L.da, para construir uma unidade fabril à margem da E. N. 230-1, em Eixo.

— O sr. Presidente informou a Câmara de que visitou, no passado dia 4, a freguesia de Eixo, inteirando-se das obras mais necessárias, como já o havia feito em relação a outras freguesias.

— O sr. Presidente informou também a Câmara de que começou, em 7 de Junho, o trabalho de reparação e regularização do pavimento da Rua de Ílhavo.

Nova Audição Escolar dos Alunos do Conservatório

Hoje, com início às 16 horas, no Teatro Aveirense, realiza-se a terceira audição escolar do corrente ano lectivo dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro.

Apresentam-se os alunos das classes de Canto Coral (infantil) e Iniciação Musical, da prof.ª D. Maria Antónia Fonseca; da Classe de Violino do prof. Pereira de Sousa; da Classe de Piano, da prof.ª D. Lígia Ebo; e das classes de Violoncelo e de Música de Câmara, do prof. Ramon Miraval.

Serão interpretados diversos trechos da obras de Delcasso, Pereira de Sousa, Tansman, Lack, Guck, Corelli, Mason, Weybright, Chappuis, Besthoff, Vinck, Joel Canhão, Wolkart, Mozart, Pozzoli, Clementi, Chopin, Beethoven, Schubert, D. Cimarosa, C. Seixas, Schumann, Breval, Bach, Mattheson e Rameau.

Acampamento da Mocidade Portuguesa

Efectuou-se no último fim de semana, na quinta Colares Pinto, no Carregal, Furadouro, o último acampamento do Curso de Chefes de Quina, promovido pelos Centros com sede nas Escolas Industriais de Ovar e de S. João da Madeira e Externato de Santa Maria, da Feira, sob a direcção do Arquitecto sr. Ernesto Oliveira Júnior.

No domingo, o Acampamento foi visitado pelo Delegado Distrital e pelo Chefe dos Serviços de Instrução Geral da M. P. da Divisão de Aveiro, que assistiram depois, na Câmara Municipal de Ovar, na presença do presidente da Edilidade local e dos directores das Escolas Industriais de Ovar e de S. João da Madeira, além doutras entidades, ao desfile de dois grupos de Castelos, precedidos da fanfarra do Centro Extra-Escolar n.º 2, de Aveiro.

Mais tarde, os filiados e dirigentes assistiram à missa, na igreja Matriz de Ovar, celebrada pelo Assistente local, Rev.º Padre Manuel Fernandes.

Ciclo de Conferências sobre

Produtividade Administrativa

Para encerramento do I Ciclo de Conferências sobre Produtividade Administrativa, que tem vindo a efectuar-se, com muito êxito e interesse, em organização da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, o sr. Eng.º Nuno Argel de Melo, ilustre Director do *Centre d'Études et d'Organisation Portugal, Consultores de Empresas, Lda.*, profere hoje, pelas 21 horas, na sede daquele organismo, uma conferência subordinada ao tema «A Gestão Previsional e Continuada da Empresa».

Comandante da Guarda Fiscal

Ao deixar as funções de Comandante da Secção de Aveiro da Guarda Fiscal, por ter sido nomeado Comandante da 3.ª Companhia, em Valença, teve a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos de despedida ao *Litoral* o sr. Tenente Albano Ferreira Simões, distinto oficial que nesta cidade desempenhou as suas funções com o maior aprumo, zelo e competência, conquistando muitas amizades.

FAZEM ANOS:

Hoje, 19 — *As sr.as D. Ilda Taborda e D. Elisete Ferreira Martins, esposa do sr. Manuel Nunes Pinhão; os srs. Dr. António Alberto da Maia Ferreira e Júlio Rafeiro da Costa; e as meninas Ana Maria Pimentel Gonçalves, filha do sr. Dr. António Manuel Gonçalves e Maria Isabel, filha do sr. Artur Cunha.*

Amanhã, 20 — *Os srs. Armando António Pereira da Cunha, Dr. José Arnaldo de Quina Ferreira e Delmiro Henriques de Almeida; a menina Maria José Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e o menino António José, filho do sr. Eng.º António Malheiro Sarmento.*

Em 21 — *A sr.ª D. Graciete Almeida Freitas; o sr. José Laranjeira Marques; e as meninas Ana Maria Machado de Andrade Piçarra e Maria da Conceição Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Cunha Breda.*

Em 22 — *As sr.as D. Emília Gomes Neto Borges, esposa do sr. Tenente-coronel Álvaro Borges, D. Maria Helena Farto Ramos de Vaz Duarte, esposa do sr. Major Avelino Tavares de Vaz Duarte, e D. Maria da Glória Morgado, esposa do sr. Tenente João da Silva Avelino; os srs. Capitão Fernando Caldeira Bettencourt e Helder de Oliveira Tavares Pereira; e a universitária Maria Adelaide Ramos, filha do saudoso Aníbal Ramos.*

Em 23 — *As sr.as prof.e D. Maria da Glória Matos e D. Inês dos Santos Soares, esposa do sr. José Soares; os srs. João Baptista Duarte Moreira, António Cunha, Elísio Ferreira dos Santos e Luís Olinto Gomes Neto, Furriel-miliciano em serviço no Ultramar; as meninas Maria Manuela, filha do sr. Dr. Alberto Nogueira de Lemos, e Adália Raquel, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e o estudante Carlos Duarte, filho do sr. Sargento Carlos Rodrigues.*

Em 24 — *As srs.as D. Dulce Alves Souto, esposa do sr. Dr. Paulo Catarino, D. Charlotte Louthounet Vieira Resende, esposa do sr. Dr. José Vieira Resende, D. Maria do Rosário Máximo Guimarães; D. Helena Martins Gamelas, esposa do sr. Laurindo de Jesus Gamelas, D. Maria José Fernandes e Santos, esposa do sr. António Fernando Marcela e Santos, D. Maria da Luz de Pinho Wenceslau, esposa do sr. Alcino da Conceição Wenceslau, e D. Maria Alice Bastos de Almeida, esposa do sr. João Dinis Marques da Costa; os srs. Brigadeiro-aviador Manuel Norton Brandão e Mário da Silva Vieira; as meninas Maria Helena, filha do sr. José Laranjeira Marques, e Maria Teresa, filha do sr. Roby Marques de Almeida; e o menino João Carlos Matos Pereira, filho do sr. Carlos Alberto Luís Pereira.*

Em 25 — *As srs.as D. Maria Estudante da Rocha, D. Aurora das Dores Salgado, esposa do sr. Sargento-ajudante Sub-chefe de Música João António Salgado, e D. Maria Luísa de Melo Ramos, esposa do sr. José de Melo; o sr. Jaime Gonçalves Andias; e as meninas Maria da Graça Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Lídia Jerónimo Marques, filha do sr. Manuel da Fonseca Marques, e Ascensão Ferreira Martins, filha do saudoso José Martins.*

NASCIMENTOS

Na madrugada de 19 de Maio findo, nasceu, no East General and Ortopaedic Hospital, em Toronto (Canadá), mais uma filhinha ao casal de Maria da Soledade de Sousa Silva e Christo da da Cruz — filha do saudoso director da página desportiva deste jornal, o Dr. José Christo — e de seu marido, o Eng.º-químico Aires Mário da Cruz, que trabalha naquela importante cidade canadiense.

A menina foi dado o nome de Délia Fátima.

— Em Benguela, no passado dia 5, nasceu o segundo filhinho ao casal dos nossos conterrâneos sr.ª prof.ª D. Maria Isolina Bolhão Páscoa Rodrigues de Brito e do sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito.

O neófito vai chamar-se Rui Alexandre.

Os nossos parabéns.

canta canta...

Pelo Clube dos Galitos

SPORTING CLUBE CAMINHENSE

Em resposta ao oferecimento oportunamente feito do nosso «shell de 8», a Direcção do Caminhense respondeu com a gentilíssima carta cuja cópia a seguir transcrevemos:

Ex.mo Senhor:

Os nossos mais sinceros e cordiais cumprimentos.

Em primeiro lugar cumpre-nos pedir a V. Ex.a a muita desculpa por só agora responder ao Vosso ofício de 14 do corrente. Motivou a demora a incerteza em que nos encontrávamos sobre os resultados concretos da reparação que estávamos a efectuar no barco sinistrado, pelo que pedimos desculpa.

Sensibilizou-nos profundamente, a nós, aos nossos associados, atletas e a todo o povo desta vila, o vosso nobre gesto, a qual procuramos dar público e geral conhecimento.

O significado da Vossa oferta, os termos do Vosso ofício, honrando-vos sobremaneira, cativando a nossa gratidão, vinculando-nos a um reconhecimento que não sabemos se um dia, gostosamente, poderemos retribuir, honra também o desporto português, na medida em que significa que acima das lutas leais nas pugnas desportivas dos nossos Clubes, se eleva e brilha a camaradagem irmã que nos une e que, como símbolo, representa também a fraterna união da família desportiva portuguesa.

O Vosso gesto, pondo ao nosso dispor as Vossas embarcações na hora aflita por que passamos, — e imaginamos quanto de altruismo e renúncia tal gesto traduz — para que pudéssemos continuar a nossa acção em prol do remo nacional, tem direito a ser apontado à consciência de todos os portugueses, como marco de lealdade, de compreensão, de generosidade e de interesse pelo bem comum do desporto em Portugal.

Assim, e porque de momento, julgamos ter resolvido as nossas dificuldades com as reparações a que submetemos o nosso barco sinistrado, nada mais nos cumpre que reiterar os nossos agradecimentos, assegurar-vos a nossa amizade e a firme determinação de, sempre que nos seja possível, nos colocarmos ao inteiro dispor do Vosso glorioso Clube, para honra nossa e eterno brilho do remo Português.

Queiram, pois, aceitar as nossas mais cordiais saudações e os nossos mais sinceros votos de um radioso futuro para o Vosso querido Clube e para a fascinante terra que lhe serve de berço.

O Presidente da Direcção,

a) **Joaquim Bernardino da Costa Alves Pinheiro**

CAMPEONATO NACIONAL DE FUNDO — REMO

Tendo sido estranhada a ausência do nosso Clube, na prova em referência, esclarece-se que a mesma foi devida ao facto dos actuais atletas — de que apenas 5 já remaram em provas anteriores — não terem ainda a preparação mínima exigível para regata tão dura.

Aliás, não podemos concordar que ela se realize quase no começo da época, portanto numa altura em que as tripulações ainda buscam a forma ideal, até porque o Campeonato de Fundo é, sem dúvida, a prova mais dura do calendário oficial.

REVISTA «ESCABECHE E PIRI-PIRI»

Foi fixado para o próximo dia 26 a apresentação desta revista evocativa, incluída no programa comemorativo das Bodas de Prata do «Molho de Escabeche».

Nnuca será de mais encarecer o entusiasmo e a extraordinária boa vontade de todos os participantes da revista, pois dada a carência de tempo, tiveram de sugeitar-se a um regime de ensaios exaustivos, agravados com a circunstância de poucos deles se poderem fazer no Teatro Aveirense, onde irão ter lugar os espectáculos.

Muito embora os bilhetes ainda não estejam à venda, são já inúmeros os pedidos — aliás não tomados em consideração — o que demonstra o interesse da iniciativa a que se alude.

SPORT LISBOA E BENFICA

Assinalando a posse dos novos dirigentes desta Colectividade, e considerando que a jornada de Milão prestigiou enormemente o Desporto Português, o Clube sugeriu a abertura de uma subscrição nacional, com vista à compra de um troféu que ficasse a recordar, pelos tempos fora, esse magnífico êxito do glorioso Benfica, desde logo se subscrevendo com 500$00.

Nova Sede

AQUISIÇÃO DO PRÉDIO CONTIGUO AO TERRENO DO CLUBE

O Conselho Geral voltou a reunir no passado dia 2, estando presentes quase todas as figuras prestigiosas que o integram, e depois de tomar conhecimento das diligências e estudos feitos, deliberou por unanimidade e aclamação, aprovar a compra do edifício onde está instalada a Farmácia Ala, pelo preço de 650 000$00.

Assim, e para oficializar a transacção, vai ser convocada a Assembleia Geral, aguardando-se que ela dê o seu voto de concordância, tão evidentes são os benefícios que a compra proporciona à Nova Sede e, consequentemente, ao Clube.

Ultimam-se, neste momento, as demarches para o financiamento do acréscimo de despesas que a aquisição em referência ocasiona.

OBRAS

Encontram-se suspensas, visto que, com o novo prédio, o projecto inicial vai sofrer uma remodelação profunda, que o arquitecto já está a estudar.

Se a paralização constitui um contratempo, o certo é que as vantagens dele resultantes em muito ultrapassam eventuais prejuízos.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Para não prejudicar a campanha levada a efeito por outra Colectividade citadina, que igualmente bem merece o apoio de todos os aveirenses, foi suspenso o peditório na Cidade, a recomeçar brevemente.

Entretanto prosseguiu-se com o plano elaborado, relativamente ao Estrangeiro e Ultramar, para onde seguiram circulares e elementos de propaganda diversos.

LISTA DE SUBSCRIÇÃO

Publicamos, a seguir, a lista de subscrição número 3, que continua a não incluir, nem de longe, todas as verbas até o momento já oferecidas:

Transporte .... **430 112$30**

Eng.º José Fernando Bettencourt, Mário da Silva Lourenço, Abel Santiago, Carlos Mendes — Casa Savoy, Pompeu de Melo Figueiredo, Anónimo, Capitão do Porto (em nome do pessoal em serviço na Capitania), Pastelaria Avenida, Pensão Imperial e Casa do Café, todos com 1 000$00 cada; Eugénio Ganzalez de La Peña, Orlando de Oliveira Abrantes, Jaime Costa, Carlos Vicente Ferreira, Manuel Pompeu Figueiredo, António dos Santos Neves, José Torres d'Ávila Gamelas, Manuel Maria Fernandes Casqueira, Ourivesaria Vilar e Alfaiataria Brito, todos com 500$00 cada; Grémio do Comércio de Aveiro, 6 000$00 Naveiro — Transportes Marítimos, 1 500$00 Victor Guimarães, 2 000$00; Casa Morais — de Victorino Augusto Pinheiro, 600$00; Câmara Municipal de Aveiro — reforço do subsídio inicial, 150 000$00.

Total .... **605 212$30**

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Em cativante ofício, e numa afirmação de amizade e entendimento digna de todo o realce, a Ex.ma Direcção do Beira-Mar, em intima colaboração com a operosa Tertúlia Beiramarense, dignou-se oferecer-nos, para a Nova Sede, o valioso donativo de 2 000$00.

Para além do quantitativo, muito apreciável aliás, sensibilizou-nos profundamente este gesto do Clube amarelo-preto, que vem confirmar as magníficas relações existentes entre as duas mais representativas Colectividades aveirenses. O obrigado sincero do Clube dos Galitos.

Escabeche e Piripiri

Continuação da primeira página

Dr. Luís Regala, Amadeu de Sousa e do inesquecível Luís Couceiro; a música, do Dr. Vasco Rocha, sempre presente na nossa memória, de João Lé, de Nóbrega e Sousa, e de Nuno Meireles; a orquestra será dirigida pelo consagrado maestro Duarte Gravato; os coros, pelo distinto musicólogo Henrique Amaro Lemos; e a conografia está a cargo da notável amadora D. Angela de Jesus Paiva.

A receita dos espectáculos destinava-se, toda ela, a atequar os enormíssimos encargos com a construção da nova sede do prestimoso Clube dos Galitos — uma ânsia legítima que mantém os responsáveis em permanente ansiedade ante o vulto das previstas despesas! Mas...

... quando as sereias silvaram a rebate, chamando os bombeiros a acudir ao sinistro que devorou a sede do Beira-Mar, uma chama de generosidade subia, simultâneamente, na alma enorme dos dirigentes do Galitos: e logo foi deliberado que metade da receita líquida do primeiro espectáculo iria direitinha a minorar o infortúnio dos auri-negros! Como deliberado fora que fosse temporàriamente suspenso o peditório na cidade para a Casa do Clube dos Galitos, a fim de «não prejudicar a campanha levada a efeito por outra colectividade citadina, que igualmente bem merece o apoio de todos os aveirenses»!

Por seu lado, a operosíssima «Tertúlia Beiramarense» oferecera para a nova sede do Galitos considerável donativo!

E não se dará que, nos espectáculos que se anunciam, o mais expressivo *condimento* aos condimentadíssimos «Escabeche e Piripiri» seja o sal das nossas lágrimas comovidíssimas por tão enternecedor e tocante e compreensivo altruísmo?

E não será que nós, aveirenses, devemos sentir-nos orgulhosos por sabermos cantar com as lágrimas nos olhos e o coração apertado de preocupações?

Pois! — é cantar!

A CIDADE

Novo Vice-Presidente da Junta Distrital

Em substituição do sr Dr. Paulo Catarino, foi eleito para o cargo de Vice-Presidente da Junta Distrital de Aveiro o sr. Dr. Humberto Leitão, ilustre médico aveirense e Director do «Lutador».

«Verbenas de Aveiro»

No último sábado, à noite, o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil do Distrito, presidiu à cerimónia inaugural das «Verbenas de Aveiro», que se manterão no recinto do Parque do Infante D. Pedro IV durante a época estival.

Assistiram ao acto, abrilhantado pela «Banda Amizade», diversas entidades oficiais aveirenses e muito povo, registando as «Verbenas», ao longo da semana finda, elevada concorrência de aveirenses, que muito têm animado o recinto.

Visita ao Museu

Na tarde de quarta-feira passada, visitaram o Museu de Aveiro, acompanhados pelo Director dos Monumentos Nacionais, sr. Arquitecto Vaz Martins, os membros do Instituto Internacional dos Castelos, há dias reunidos no nosso País.

Os ilustres visitantes foram recebidos pelo sr. Dr. António Manuel Gonçalves, Director do Museu de Aveiro, que os orientou na visita realizada.

Adiada a Homenagem ao Dr. Querubim Guimarães

A Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados comunicou-nos que foi adiada, para data a determinar, certamente em fins de Julho ou meados de Outubro, a homenagem que se projecta prestar ao ilustre advogado aveirense e nosso colaborador Dr. Querubim Guimarães, que neste momento se encontra incomodado de saúde.

Desmentindo um boato

Em referência ao incêndio ocorrido no passado dia 10, no edifício ocupado pelo Sport Clube Beira-Mar, tem-se propalado, sem fundamento, que aproveitando a confusão verificada enquanto se procuravam retirar os «salvados», algumas pessoas se tinham apropriado de bastantes objectos do estabelecimento de vendas da Garagem Trindade.

Que tal não se verificou podemos muito gostosamente referi-lo, a pedido do sócio-gerente da firma *Trindade Filhos, Lda.*, sr. Orlando Trindade, que nos procurou na nossa Redacção, solicitando-nos que publicássemos um formal desmentido de tão ignominioso boato — já que, feito o inventário dos artigos retirados do seu estabelecimento durante a eclosão do incêndio e o combate ao fogo, se verificou que todos os «salvados» (sem qualquer falta), sempre ficaram na posse daquela firma, logo entregues por quantos abnegadamente colaboraram nos trabalhos de salvamento.

Pela Capitania

Movimento Marítimo

● Em 1, entrou a barra, o navio-tanque português *Sacor*.

● Em 2, saiu, com destino a Lisboa, o navio-tanque português *Sacor*.

● Em 4, vindos de Westmann Isles e dos bancos da Terra Nova, respectivamente, os navios holandês *Gitana* e português *Santo André* demandaram a barra.

● Em 5, saiu para Lisboa, o arrastão português *Santa Mafalda*.

● Em 6, procedente de Leixões, entrou a barra o iate americano *Nordlaw*.

● Em 7, saíram, com destino a Huelva e Lisboa, respectivamente os navios holandês *Gitana* e americano *Nordlaw*.

● Em 12, entraram, procedentes de Lisboa e Leixões, demandaram a barra os navios português *Sacor* e americano *Yankee*.

● Em 13, vindo da Terra Nova, entrou a barra o arrastão *Bissaia Barreto*; e saíram, para Lisboa, os navios português *Sacor* e americano *Yankee*.

Apanha de Mexilhão

Para conhecimento público a Capitania do Porto de Aveiro informa ter sido publicado o edital n.º 5 de 14 de Junho corrente, regulamentando a apanha do mexilhão na Ria de Aveiro, chamando, por isso, a atenção para as disposições nele contidas.

Agradeentos

Elias Ribeda Silva

A famili Elias Ribeiro da Silvor falta de endereços, ver este meio agradecer a ts as pessoas que o acomparam à sua última moraassim como a todas as oas que se manifestaramom o seu pesar.

Aveiro, 23 Maio de 1965

Maria da G Vaz Pinto

Sua famílem, por este meio, agrade a todas as pessoas que ela se interessaram dute a sua doença e a aapanharam à sua última nda, ou mostraram o seuar de qualquer outra fo.

Cartaz de ectáculos

Teatro irense

Ver anúncio separado

Cine-Teat Avenida

Sábado, 19 — 21.30 horas — 17 anos.

A Marca do o — Um filme americano de aturas, com *Joseph Cotten* e *Vi Lindfors*

Domingo, 20 — 15.30 e às 21.30 — 12 anos.

O Segredo Tomy — Uma comédia musica panhola, com *Jose ito, Fabian Dali* e *Conchita Goyanes*.

Terça-feira, 2 às 21.30 horas — 17 anos.

Quando Na o Ciúme — Um filme drama francês, com *Marina Vlady* e *manuele Riva*.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Dia	Farmácia
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	M. CALADO
5.ª feira	AVENIDA
6.ª feira	SAÚDE

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações tomadas na reunião ordinária de 7 de Junho:

— Foram arrematadas diversas bancas, que se encontravam vagas no Mercado de José Estêvão.

— Ao concurso de fornecimento de um carro-varredor-aspirador, destinado às ruas da cidade, apresentaram propostas duas firmas, ficando as respectivas propostas para estudo e resolução oportuna, sendo ainda deliberado consultar uma daquelas firmas sobre o seu funcionamento, e entidades que tenham em serviço unidades semelhantes.

— Foram presentes autos de vistorias efectuadas a diversos prédios do Concelho e, de acordo com o parecer dos peritos, foi deliberado autorizar a passagem das licenças de habitabilidade respectivas.

— Em face de várias participações da fiscalização foi deliberado noticiar os respectivos proprietários para legalizarem ou demolirem obras que construíram clandestinamente.

— Foi novamente presente e, não havendo reclamações, foi aprovado definitivamente o primeiro orçamento suplementar da Câmara, já aprovado provisòriamente em reunião de 24 de Maio último, o qual apresenta em receita e despesas iguais, a importância de 6 491 899$30.

— Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado conceder um subsídio extraordinário ao Sport Clube Beira-Mar, da importância de cem mil escudos, com vista a fazer face às despesas a que dá origem a ascensão do seu grupo de futebol à I Divisão.

— Foi autorizada a colocação de uma tabuleta na ombreira de um prédio sito na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, e de dois anúncios luminosos, nas fachadas de prédios sitos na Rua do Eng.º Silvério Pereira da Silva, nesta cidade, e na Rua do Dr. Alberto Souto, no Bonsucesso.

— Foi também autorizada a passagem de guias de internamento de doentes pobres em hospitais fora do concelho.

— Foi deliberado dar o parecer favorável à pretensão da firma Albino Rodrigues da Silva & Cunhado, L.da, para construir uma unidade fabril à margem da E. N. 230-1, em Eixo.

— O sr. Presidente informou a Câmara de que visitou, no passado dia 4, a freguesia de Eixo, inteirando-se das obras mais necessárias, como já o havia feito em relação a outras freguesias.

— O sr. Presidente informou também a Câmara de que começou, em 7 de Junho, o trabalho de reparação e regularização do pavimento da Rua de Ílhavo.

Nova Audição Escolar dos Alunos do Conservatório

Hoje, com início às 16 horas, no Teatro Aveirense, realiza-se a terceira audição escolar do corrente ano lectivo dos alunos do Conservatório Regional de Aveiro.

Apresentam-se os alunos das classes de Canto Coral (infantil) e Iniciação Musical, da prof.ª D. Maria Antónia Fonseca; da Classe de Violino do prof. Pereira de Sousa; da Classe de Piano, da prof.ª D. Lígia Ebo; e das classes de Violoncelo e de Música de Câmara, do prof. Ramon Miraval.

Serão interpretados diversos trechos da obras de Delcasso, Pereira de Sousa, Tansman, Lack, Guck, Corelli, Mason, Weybright, Chappuis, Besthoff, Vinck, Joel Canhão, Wolkart, Mozart, Pozzoli, Clementi, Chopin, Beethoven, Schubert, D. Cimarosa, C. Seixas, Schumann, Breval, Bach, Mattheson e Rameau.

Acampamento da Mocidade Portuguesa

Efectuou-se no último fim de semana, na quinta Colares Pinto, no Carregal, Furadouro, o último acampamento do Curso de Chefes de Quina, promovido pelos Centros com sede nas Escolas Industriais de Ovar e de S. João da Madeira e Externato de Santa Maria, da Feira, sob a direcção do Arquitecto sr. Ernesto Oliveira Júnior.

No domingo, o Acampamento foi visitado pelo Delegado Distrital e pelo Chefe dos Serviços de Instrução Geral da M. P. da Divisão de Aveiro, que assistiram depois, na Câmara Municipal de Ovar, na presença do presidente da Edilidade local e dos directores das Escolas Industriais de Ovar e de S. João da Madeira, além doutras entidades, ao desfile de dois grupos de Castelos, precedidos da fanfarra do Centro Extra-Escolar n.º 2, de Aveiro.

Mais tarde, os filiados e dirigentes assistiram à missa, na igreja Matriz de Ovar, celebrada pelo Assistente local, Rev.º Padre Manuel Fernandes.

Ciclo de Conferências sobre

Produtividade Administrativa

Para encerramento do I Ciclo de Conferências sobre Produtividade Administrativa, que tem vindo a efectuar-se, com muito êxito e interesse, em organização da Direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, o sr. Eng.º Nuno Argel de Melo, ilustre Director do *Centro d'Études et d'Organisation Portugal, Consultores de Empresas, Lda.*, profere hoje, pelas 21 horas, na sede daquele organismo, uma conferência subordinada ao tema «A Gestão Previsional e Continuada da Empresa».

Comandante da Guarda Fiscal

Ao deixar as funções de Comandante da Secção de Aveiro da Guarda Fiscal, por ter sido nomeado Comandante da 3.ª Companhia, em Valença, teve a penhorante gentileza de apresentar cumprimentos de despedida ao *Litoral* o sr. Tenente Albano Ferreira Simões, distinto oficial que nesta cidade desempenhou as suas funções com o maior aprumo, zelo e competência, conquistando muitas amizades.

FAZEM ANOS:

Hoje, 19 — *As sr.as D. Ilda Taborda e D. Elisete Ferreira Martins, esposa do sr. Manuel Nunes Pinhão; os srs. Dr. António Alberto da Maia Ferreira e Júlio Rafeiro da Costa; e as meninas Ana Maria Pimentel Gonçalves, filha do sr. Dr. António Manuel Gonçalves e Maria Isabel, filha do sr. Artur Cunha.*

Amanhã, 20 — *Os srs. Armando António Pereira da Cunha, Dr. José Arnaldo de Quina Ferreira e Delmiro Henriques de Almeida; a menina Maria José Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; e o menino António José, filho do sr. Eng.º António Malheiro Sarmento.*

Em 21 — *A sr.ª D. Graciete Almeida Freitas; o sr. José Laranjeira Marques; e as meninas Ana Maria Machado de Andrade Piçarra e Maria da Conceição Andias Breda, filha do sr. Eugénio Samico Cunha Breda.*

Em 22 — *As sr.as D. Emília Gomes Neto Borges, esposa do sr. Tenente-coronel Álvaro Borges, D. Maria Helena Farto Ramos de Vaz Duarte, esposa do sr. Major Avelino Tavares de Vaz Duarte, e D. Maria da Glória Morgado, esposa do sr. Tenente João da Silva Avelino; os srs. Capitão Fernando Caldeira Bettencourt e Helder de Oliveira Tavares Pereira; e a universitária Maria Adelaide Ramos, filha do saudoso Aníbal Ramos.*

Em 23 — *As sr.as prof.e D. Maria da Glória Matos e D. Inês dos Santos Soares, esposa do sr. José Soares; os srs. João Baptista Duarte Moreira, António Cunha, Elísio Ferreira dos Santos e Luís Olinto Gomes Neto, Furriel-miliciano em serviço no Ultramar; as meninas Maria Manuela, filha do sr. Dr. Alberto Nogueira de Lemos, e Adália Raquel, filha do sr. António Joaquim da Cunha; e o estudante Carlos Duarte, filho do sr. Sargento Carlos Rodrigues.*

Em 24 — *As srs.as D. Dulce Alves Souto, esposa do sr. Dr. Paulo Catarino, D. Charlotte Louthounet Vieira Resende, esposa do sr. Dr. José Vieira Resende, D. Maria do Rosário Máximo Guimarães; D. Helena Martins Gamelas, esposa do sr. Laurindo de Jesus Gamelas, D. Maria José Fernandes e Santos, esposa do sr. António Fernando Marcela e Santos, D. Maria da Luz de Pinho Wenceslau, esposa do sr. Alcino da Conceição Wenceslau, e D. Maria Alice Bastos de Almeida, esposa do sr. João Dinis Marques da Costa; os srs. Brigadeiro-aviador Manuel Norton Brandão e Mário da Silva Vieira; as meninas Maria Helena, filha do sr. José Laranjeira Marques, e Maria Teresa, filha do sr. Roby Marques de Almeida; e o menino João Carlos Matos Pereira, filho do sr. Carlos Alberto Luís Pereira.*

Em 25 — *As srs.as D. Maria Estudante da Rocha, D. Aurora das Dores Salgado, esposa do sr. Sargento-ajudante Sub-chefe de Música João António Salgado, e D. Maria Luisa de Melo Ramos, esposa do sr. José de Melo; o sr. Jaime Gonçalves Andias; e as meninas Maria da Graça Pereira Campos Amorim, filha do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim, Lídia Jerónimo Marques, filha do sr. Manuel da Fonseca Marques, e Ascensão Ferreira Martins, filha do saudoso José Martins.*

NASCIMENTOS

Na madrugada de 19 de Maio findo, nasceu, no East General and Ortopaedic Hospital, em Toronto (Canadá), mais uma filhinha ao casal de Maria da Soledade de Sousa Silva e Christo da da Cruz — filha do saudoso director da página desportiva deste jornal, o Dr. José Christo — e de seu marido, o Eng.º-químico Aires Mário da Cruz, que trabalha naquela importante cidade canadiense.

À menina foi dado o nome de Délia Fátima.

— Em Benguela, no passado dia 5, nasceu o segundo filhinho ao casal dos nossos conterrâneos sr.ª prof.ª D. Maria Isolina Bolhão Páscoa Rodrigues de Brito e do sr. Carlos Alberto Rodrigues de Brito.

O neófito vai chamar-se Rui Alexandre.

Os nossos parabéns.

DESPORTOS

Continuações da última página

Xadrez de Notícias

4.ª SÉRIE

Marialvas — Nazarenos 3-1
Caldas — Recreio 4-1
Mirense — Alba 4-3

Em Ovar, realiza-se já amanhã a primeira «mão» do jogo-eliminatória OVARENSE — RECREIO, cujo vencedor prosseguirá na prova e ascenderá à II Divisão.

O aveirense António Peixinho, tripulando um «Lotus», ganhou, no domingo, a prova automobilística «Rampa de Santa Luzia», que contava para o Campeonato Nacional de Condutores.

Com triunfo do grupo dos «azuis-e-brancos», concluiu-se no domingo a fase preliminar do Torneio Internacional de Juniores organizado pela Federação Portuguesa de Basquetebol. Nas duas últimas jornadas, os resultados (Zona Norte) foram os seguintes:

5.ª JORNADA

Sp. Figueirense — Galitos 43-32
Vasco da Gama — Porto 33-36

6.ª JORNADA

Galitos — Porto 16-44
Vasco da Gama — Sp. Figueirense .. 48-43

Desde o último domingo de Maio findo, existe em Aveiro um novo parque de jogos. Trata-se do recinto inaugurado no Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, com um festival desportivo que englobou a exibição de classes de ginástica e jogos de hóquei em patins e andebol de sete.

Julgado improcedente o protesto do Galitos, a Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para hoje, em S. João da Madeira, o desafio de desempate Leça — Sangalhos, para apuramento da equipa que jogará com o Educação Física do Norte a final nortenha da II Divisão Nacional.

Esta foi marcada para o dia 23, no Campo da Constituição ou em S. João da Madeira, conforme o apurado (Leça ou Sangalhos).

No encontro Esgueira — Sanjoanense, do Campeonato Distrital de Andebol de Sete (jogo de repetição), os esgueirenses averbaram os pontos de vitória, por falta de comparência da turma contrária.

A Federação Portuguesa de Andebol agravou, com interdição de campo por 30 dias (em lugar de 15 dias), os castigos impostos pela Associação de Aveiro ao Amoniaco.

No Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Basquetebol foi aprovado um voto de saudação e agradecimento ao LITORAL — como agora nos foi comunicado em ofício da Direcção daquela entidade.

Andebol de 7

pos apresentaram-se assim constituidos:

Beira-Mar – Aguiar; Manuel, Veiga 1, Matos 6, Loura 4, Madureira 9, Lacerda, Amaral 2 e Ferreira.

Regentes Agrícolas – Meireles (Osório); Varandas, Azevedo 2, Salgado, Miranda 1, Leonel, Fernandes, Parente e Cachulo.

Os beiramarenses evidenciaram nítido ascendente, ao longo de todo o prélio, ganhando sem margens para quaisquer dúvidas.

Ao atingir-se o descanso, já o *score* acusava bom desnível de oito golos (11-3); na segunda parte, a marca foi ampliada, conseguindo os aveirenses a proeza de marcarem onze golos sem terem sofrido nenhum.

● Amanhã, no prosseguimento da prova, há estes desafios:

Espinho - Beira-Mar
Regentes Agrícolas - Salatinas

Sporting; 13.º — Manuel Ferreira, Ovarense.

PERSEGUIÇÃO (Independentes)

Nas meias finais, António Ferreira (Sangalhos) venceu António Acúrsio (Benfica), que avariara; e Aníbal Patrício (Sporting) ganhou a Manuel Ferreira (Ovarense).

Na final, o sportinguista saiu triunfador, com o tempo de 3 m. 39,6 s., contra 3 m. 47,7 s. do sangalhense.

ELIMINAÇÃO (Amadores)

1.º — Herculano Oliveira, Sangalhos; 2.º — António Pires Silva, Sangalhos; 3.º — Vladimiro Cardoso, Ovarense; 4.º — Vítor Oliveira, Sangalhos; 5.º — José Rodrigues Santos, Sangalhos.

120 voltas em linha (Independentes)

1.º — Peixoto Alves, Benfica, 45 m. 50 s.; 2.º — António Moreira, Benfica, 46 m. 10 s.; 3.º—Francisco Valada, Benfica, 46 m. 20 s.; 4.º—António Pisco, Benfica, 46 m. 20 s.; 5.º — Antonino Baptista, Sangalhos. 46 m. 30 s.; 6.º — Aníbal Patrício, Sporting, 46 m. 30 s.; 7.º — Artur Carreira, Sangalhos, 46 m. 55 s.; 8.º — Agostinho Correia, Sporting, 46 m. 55 s.; 9.º — João Rosa, Sporting, 46 m. 55 s.; 10.º — João Gomes, Ovarense, 46 m. 55 s.; 11.º — António Ferreira, Sangalhos (com duas voltas de atraso).

A média do vencedor — que alcançou uma volta de avanço — cifrou-se em 39,272 kms./h..

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 42 DO TOTOTOLA

de 27 Junho de 1965

Nº	EQUIPAS	1	X	2
1	Famalicão — Leça	1		
2	Leixões — Espinho	1		
3	Boavista — Varzim		x	
4	Feirense — Peniche	1		
5	Covilhã — Oliveirense	1		
6	Beira-Mar — Marinhen.	1		
7	Os Leões — Lamas	1		
8	Almada — Sintrense	1		
9	C. Piedade — Atlético	1		
10	Seixal — Portimonense	1		
11	Montijo — Barreirense	1		
12	Luso — C. U. F.		x	
13	Beja — Farense	1		

Breve diálogo com Marie Thérèse Naessens

— Uma certa ignorância dos segredos do «métier».

— *Conhece Alberto Carvalho, agora seu colega na «Flândria»?*

— Muito bem.

— *Pensa que ele triunfará no estrangeiro?*

— Julgo que sim.

— *Pode dizer-nos porquê?*

— Alberto possui no mais elevado grau todas as qualidades do corredor português. E, neste momento, corre por uma grande equipa!

— *Voltará a Portugal, Marie-Thérèse?*

— Já fomos abordadas nesse sentido. Creio que para uma série de festivais internacionais, em que participariam, também, corredoras francesas e italianas.

— *Outros planos para o futuro?*

— Os campeoantos do Mundo, em S. Sebastian.

— *Tem possibilidades?*

— Modéstia àparte, sim.

J. L. M.

O «MOMENTO» DO BEIRA-MAR

da receita líquida da primeira representação da revista «Escabeche e Piri-piri» — que vai à cena do Teatro Aveirense, no próximo sábado, em organização da Comissão Pró-Sede do Galitos.

Estes dois exemplos cremos que bastam, como rastilho do fogo que importa venha a invadir todos os aveirenses, concitando-os a cooperar com os directores do Beira-Mar. Se assim suceder — como por certo acontecerá — fàcilmente e muito em breve se resolverá este problema, voltando o Beira-Mar para as suas instalações da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

É o que confiadamente aguardamos, conhecedores como somos da fraternal generosidade de todos os nossos conterrâneos, mesmo os que a Vida levou para terras distantes.

Paralelamente ao caso da reconstrução das instalações sociais, os dirigentes do Beira-Mar têm-se debruçado — com todo o interesse — sobre o problema da sua equipa de honra, desejosos de que o team possa fixar-se na I Divisão, como a cidade ambiciona.

O regresso do Beira-Mar ao torneio máximo não poderá ser novamente com bilhete de «ida-e-volta», como há épocas atrás sucedeu. E assim o entendendo, os directores do Beira-Mar não descuram a questão do indispensável reforço do grupo.

Podemos noticiar hoje que, no último fim de semana, se deslocaram expressamente dois directores do Beira-Mar (o Presidente e o Vice-presidente da Direcção, António Augusto Martins Pereira e Francisco da Encarnação Dias), que na capital estiveram em contacto com atletas cujo concurso desejam assegurar e conferenciaram também com dirigentes de clubes a quem esses futebolistas se encontram vinculados.

Compreensìvelmente, e porque em concreto nada mais nos puderam referir aqueles desportistas, dado que as negociações apenas começaram a ser entabuladas, teremos de contentar a natural curiosidade dos leitores com a promessa de que, muito em breve, aqui se indicarão — sempre que for caso disso — os nomes dos atletas que vierem a transferir-se para o «plantel» beiramarense.

Será questão de mais uns poucos dias...

O «MOMENTO» do BEIRA-MAR

★ SEDE (PROVISÓRIA) DO CLUBE E A SUA REINSTALAÇÃO
★ REFORÇOS PARA A EQUIPA

O incêndio que destruiu, na semana finda, as dependências da sede do Beira-Mar gerou um outro incêndio, por todo o País: — despertou, sobretudo no meio desportivo, uma enorme chama de solidariedade. E importa realçar esta nota, testemunho seguro de que o Desporto não perdeu ainda (nem nunca perderá, quando bem entendidas as suas finalidades) aquele somatório de virtualidades que o exornam.

Têm, de facto, chegado a Aveiro inúmeros telegramas e mensagens de federações, associações e clubes desportivos (e também de algumas gradas figuras do Desporto Nacional), lamentando o infortúnio que atingiu o Beira-Mar, mas encorajando os seus dirigentes a vencer esta inopinada contrariedade.

Ofereceram-se, sem encargos, para jogarem em Aveiro, em festivais que o Beira-Mar pretenda efectuar ,o Atlético, o Montijo, o Vila Real, e o Avintes (todos de fora do Distrito); e ainda a Sanjoanense, o União de Lamas e a Ovarense. E temos também a informação de que a Académica se dispõe a vir a Aveiro, no início da próxima época. A solidariedade não conhece fronteiras geográficas...

Sensibilizados por estas provas de simpatia, os dirigentes do Beira-Mar estudam a viabilidade e a melhor forma de aproveitarem os prestimosos auxílios daqueles clubes.

Entretanto — que parar é morrer, tanto na vida dos homens como na vida dos clubes — foi resolvido, provisòriamente, o problema das instalações sociais do Beira-Mar, mercê de louvável e prestante ajuda da Câmara.

Assim, encontram-se já a funcionar no prédio onde estiveram instalados os Serviços Técnicos do Município, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a Secretaria, o Posto Médico e a Direcção do Beira-Mar; e foram transferidos para o Pavilhão do Turismo, no Rossio, os jogos de salão (bilhares e ping-pong) para recreio dos associados do popular Clube.

Os directores do Beira-Mar, de momento preocupadíssimos com outros ingentes problemas, estão a desenvolver grandes esforços no sentido de conseguirem reinstalar a sede no mais curto espaço de tempo possievl. E, por sugestão do sr. Comandante Agostinho Simões Lopes, ilustre Capitão do Porto de Aveiro, que se subscreveu desde logo com a importância de 1 000 escudos, vão lançar mão de uma campanha de angariação de fundos para esse efeito.

Aliás, e como foi tornado público já, também o prestigioso Clube dos Galitos, em reunião extraordinária que a sua Direcção efectuou no próprio dia do sinistro, deliberou oferecer ao Beira-Mar metade

Continua na página 7

«Taça Ribeiro dos Reis»

● Na quarta jornada, e nas séries de qualificação em que há clubes aveirenses, registaram-se os seguintes desfechos:

Grupo A

Famalicão — Varzim . . . 1-4
Leixões — Vila Real . . . 5-0
Boavista — Porto 1-3
Leça — Espinho. 4-1

Grupo B

Feirense — Marinhense . . 0-1
Covilhã — Os Leões . . . 2-2
Beira-Mar — Lamas . . . 2-0
Peniche — Oliveirense. . . 2-1

● Tabelas classificativas:

Grupo A

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	4	4	—	—	16-1	8
Varzim	4	3	—	1	14-6	6
Leça	4	2	1	1	7-5	5
Leixões	4	2	—	2	10-9	4
Famalicão	4	2	—	2	8-10	4
Boavista	4	1	1	2	6-8	3
Vila Real	4	1	—	3	5-10	2
Espinho	4	—	—	4	3-20	0

Grupo B

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	4	3	1	—	13-2	7
Marinhense	4	3	1	—	8-1	7
Oliveirense	4	2	1	1	6-5	5
Os Leões	4	2	1	1	10-6	5
Covilhã	4	1	2	1	6-12	4
Peniche	4	1	1	2	5-10	3
Lamas	4	—	—	4	2-7	0
Feirense	4	—	—	4	3-10	0

● Jogos para amanhã:

Espinho — Famalicão
Varzim — Leixões
Vila Real — Boavista
Porto — Leça
Oliveirense — Feirense
Marinhense — Covilhã
Os Leões — Beira-Mar
Lamas — Peniche

FUTEBOL

BEIRA-MAR, 2 — LAMAS, 0

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte.

Sob arbitragem do sr. Fernando Leite, da Comissão Distrital do Porto, as equipas apresentaram-se assim constituídas:

BEIRA-MAR—Adelino; Girão, Evaristo e Pinho; Carlos Alberto e Brandão; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e Azevedo.

LAMAS — Augusto; Flávio, Valdemar e Morais; Sá e Chico; Lopes, Moreira, Sousa, Romão e Carlos.

Os dois golos do encontro foram obtidos na segunda parte, por MIGUEL, aos 67 m., e DIEGO, aos 88 m..

O desafio foi jogado em velocidade moderada, e um certo desinteresse até, por banda dos beiramarenses, enquanto os lamacenses usaram de rudeza sistemática e excessiva, com a qual foi sempre contemporizando o árbitro, que teve actuação francamente má.

O juiz de campo portuense, na verdade, foi uma «vedeta» — tristemente célebre... — do desafio. Para além de não reprimir, como se impunha, a toada rispida utilizada pelos forasteiros, o sr. Fernando Leite evidenciou também enorme falta de conhecimentos das leis do jogo.

Pròpriamente sobre o desafio, notou-se que o Beira-Mar, tècnicamente superior, foi igualmente o *team* mais positivo: na chamada «zona da verdade», os auri-negros foram os únicos que conseguiram criar situações de golo, convertendo duas sòmente.

E isso lhes bastou para um triunfo certo, inteiramente merecido, ao cabo de um prélio que não deixou muitas saudades, que redundou em espectáculo monótono, de quase nulo interesse.

Na turma local, que não chegou ao seu nível costumado, mas que actuou em bloco (ali residindo a sua grande força), merece todavia ser salientado o labor de Evaristo, pêndulo de todo o sector defensivo.

No onze de Santa Maria de Lamas, um grupo de jovens aguerridos e lutadores, que pecaram por nem sempre jogarem só à bola, distinguiu-se o centro dianteiro Sousa, que deu nas vistas pelo seu irrequietismo.

ANDEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISAO

● Na noite de quarta-feira, principiou, na Zona Centro, a disputa do Campeonato Nacional de Andebol de 7, registando-se estes desfechos:

A. Vareiro - Viseu e Benfica 39-11
Salatinas - Paramos 15-7
Abravezes - Académica . . 12-13

● Para esta noite, o calendário indica os seguintes jogos:

Viseu e Benfica - Salatinas
Académica - Atlético Vareiro
Paramos - Abravezes

Juniores

● A ronda inaugural concluiu deste modo (jogos efectuados na manhã do último domingo):

Salatinas - Espinho 7 7
Beira-Mar - Reg. Agrícolas . 22-3

Beira-Mar, 22 - Reg. Agrícolas, 3

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. Albano Pinto. Os gru-

Continua na página 7

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

XADREZ — de — NOTÍCIAS

A final do Campeonato Nacional de Pesca de Mar da F. N. A. T. foi marcada para Sines, no próximo dia 27. Ali se deslocaram representantes de várias empresas da nossa região.

Terminou, no domingo, a fase de apuramento do Nacional da III Divisão, com triunfos finais de grupos aveirenses nas duas séries que integravam equipas do nosso Distrito.

Resultados dos últimos jogos:

3.ª SÉRIE

Lusitânia — Vildemoinhos 2-1
Académico — Mortágua 3-1
Ovarense — Valecambrense 1-0

Continua na página 7

IV Concurso ao Arrolado

Promovido pelo Clube Naval de Aveiro, realiza-se amanhã o IV CONCURSO DE PESCA AO ARROLADO — interessante competição que contará com a presença de meia centena de concorrentes.

A prova decorrerá das 8 às 12 horas, num percurso compreendido entre S. Jacinto e a Pousada da Ria, no Maranzel. No decorrer de um almoço, na Casa Abrigo, serão distribuidos os valiosos prémios em disputa no concurso, de que se salienta a Taça Comissão Municipal de Turismo, destinada ao primeiro classificado, individual.

PESCA

Breve diálogo com a ciclista

MARIE-THÉRÈSE NAESSENS

da «FLANDRIA»

UMA BELA RAPARIGA E UMA GRANDE CAMPEÃ!

IDENTIDADE Marie-Thérèse Naessens. Nascida em Coutral (Bélgica) há vinte e seis anos. Um metro e sessenta de altura. Cabelos pretos, olhos maliciosos e escuros, silhueta elegante. Um *ar* inesperadamente latino. Vivacidade. Inteligência.

PALMARÉS Pertence às famosas equipas ciclistas da «Flandria». Vice-campeã mundial de perseguição em Leipzig. 3.ª classificada nos *mundiais* de estrada em Salo. 3.ª nos *mundiais* de pista em Isle of Man. Campeã nacional da Bélgica de perseguição. Vencedora, até ao presente, de centenas de corridas, na Bélgica, Itália, França, Holanda, Alemanha e Inglaterra. Uma das grandes favoritas para os *mundiais* deste ano, em San Sebastian.

— *Gostou de Portugal?*
— Muito.
— *Qual a melhor recordação?*
— O acolhimento do público em Viana do Castelo.
— *Outras coisas que a tenham impressionado no nosso País?*
— Os «chauffeurs» de táxi de Lisboa.
— *Porquê?*
— Correm, na cidade, riscos que Fangio ou Stirling Moss não correriam na pista...
— *Mas falemos de ciclismo. Não lhe parece que Peter Post desiludiu?*
— Peter está ainda convalescente duma complexa intervenção cirúrgica. Só daqui a um mês recuperará a forma.
Mas ele é o maior *pistard* da actualidade.
— *Acha que devemos acreditar depois do que se passou?*
— Pergunte a Van Looy, a Rudi Alting, a Jacques Anquetil, a Rick van Stenberghen. Eles sabem, por experiência.
— *Post ganha muito dinheiro?*
— Dou-lhe só um exemplo: 200.000 francos belgas para tomar a partida em cada prova de seis dias.
— *E você?*
— Eu não sou Peter Post: recebo 1.500 francos por corrida.
— *Há muitas provas para senhoras na Bélgica?*
— Duas e três por semana.
— *O que lhe pareceram os ciclistas portugueses?*
— Campeões em potencial.
— *Não está a brincar?*
— Não.
— *Qualidades que lhes notou?*
— Robustez, combatividade, força.
— *E defeitos?*

Continua na página 7

O FESTIVAL DE SANGALHOS

No passado domingo, na Pista da Bairrada, realizou-se o anunciado festival ciclista promovido pelo Sangalhos, e em que participaram ainda corredores do Benfica, Sporting e Ovarense.

Nas diversas provas realizadas, os resultados foram os que a seguir indicamos:

CRITERIUM de 30 voltas (Amadores)

1.º — Herculano Oliveira, Sangalhos, 20 pontos; 2.º — Vladimiro Cardoso, Ovarense, 13; 3.º — José Rodrigues Santos, Sangalhos, 13; 4.º — António Pires Silva, Sangalhos 8; 5.º — Vítor Oliveira, Sangalhos, 6.

ELIMINAÇÃO (Independentes)

1.º — João Centeio, Benfica; 2.º — Antonino Baptista, Sangalhos; 3.º — Francisco Valada, Benfica; 4.º—Emiliano Dionísio, Sporting; 5.º — António Pisco, Benfica; 6.º — Peixoto Alves, Benfica; 7.º — António Moreira, Benfica; 8.º — Joaquim Santiago, Sangalhos; 9.º — Fernando Mendes, Ovarense; 10.º — Custódio Cristina, Benfica; 11.º — Agostinho Correia, Sporting; 12.º — João Rosa,

Continua na página 7